

ANNO II

VANGUARDA

NUM. 2

ORGÃO NEUTRO

ASSIGNATURAS

ASSIGNATURAS

UM MEZ..... \$500

UM ANNO..... \$4000

PAGOS ADIANTADOS

PAGOS ADIANTADOS

Toda correspondencia será enviada ao escriptorio da typographia, praça da Matriz.

CRATO, DOMINGO, 15 DE JANEIRO DE 1888

VANGUARDA

Crato, 15 de Janeiro de 1888

As noticias do ultimo correio vieram confirmar-nos na convicção de um triumpho abolicionista, não mai remoto. E a victoria será completa como o combate tem sido sem treguas.

A propaganda pacifica e arrojada, a propaganda das grandes causas penetrou em todos os recantos do paiz, desceio até o fundo das senzalas e acordou o negro entorpecido.

Desde o Oyapok ao Prata, desde a extrema fronteira norte a extrema fronteira sul e do leste a oeste, por todo o paiz, que a liberdade tem guardas avançadas, obreiros desarmados, que não supportam o senho dos senhores.

Enquanto a essa pacifica e bemfazeja cruzada não se oppunha sinão a obstinação inerte, os rancores soffeados dos donos de alguns milhares de brasileiros; enquanto bastou-lhes para vingança os apêdos; enquanto resistiram passivamente, embora fosse tenaz a resistencia — a escravidão podia ir arrastando-se á sombra, mesmo assim envilhecida, e podia viver mais algum tempo.

Mas hoje que a resistencia tomou outro character, hoje que o sangue se tem derramado pela santa causa, hoje que as victimas do *negreirismo* juncam o solo da patria — pobres victimas que pediam liberdade para os irmãos — nada mais pode ella viver porque seus defensores se encarregaram, elles proprios, de regar a arvore da liberdade — arvore que o sangue faz medrar.

Ao Ceará e Amazonas em breve se virão juntar mais algumas provincias livres.

O Paraná já conta bem poucos escravizados. Em Minas 200 cartas de liberdade foram concedidas em uma festa, de uma so vez, na Capital, alem das que todos os dias são distribuidas na provincia. S. Paulo está na vanguarda da propaganda. Rio de Janeiro é o scenario lectundo da ideia.

É ali que o sangue tem corrido — o virtuoso sangue do martyr, que glorifica a causa porque derramou-se.

Não ha mais relictos negreiros! A guerra está travada em campo raso. Elles a preferiram assim, porque o desespero os aconsellhou a matar.

E nem sabem que é a melhor propaganda a favor da abolição!

Os seus mais encarniçados inimigos já lhe vão concedendo alguma coisa. Já não se obstinam a nada querer em seu auxilio — E esse passo foi conseguido depois que o sangue do brasileiro regou a arvore da abolição.

Está proximo o seu advento. Conseguiu constituir um partido forte e respeitavel.

Escudou-se no direito para defender o fraco contra o poderoso e, conseguida a liberdade total dos escravizados está satisfeito com a convicção de que fez o maior bem possivel a sua patria, e com a intima satisfação de tê-lo feito.

NOTICIARIO

Eleição provincial. — Noticias do 5.º districto dão como eleitos os Sr. Annibal, Saldanha, João Paulino e José Jucá.

Consortio. — As 5 horas da tarde de 12 receberam-se em matrimonio na matriz d'esta cidade, o Sr. Esperidião de Oliveira e Souza e a Exm.ª Sr.ª D. Rita Martiniano de Paula, sendo ministro officiante o Revd. Vigario da freguesia. Crescido numero de Senhores e cavalheiros assistio ao acto e fez o acompanhamento dos noivos de casa para a matriz. Pelas 7 horas começou, em casa da familia da Exm.ª noiva, uma *soirée* que correu com animação até meia noite, quando chegou occasião de conduzir os recém-casados á sua nova habitação.

Nada teve a desejar a festa, a que não faltou harmonia e boa ordem. A Exm.ª dona da casa multiplava-se em attentões e obse-

quies para com escomvidados que retiraram-se com agradavel impressao e penhorados pelo tratamento recebido.

Dez noivos desejamos longa e prospera vida, cheia de encantos e rica de felicidades.

Planhy. — Temos recebido alguns ramos de um jornal com o titulo acima, que se publica em Therinima, capital do Planhy.

É de pequeno formato, mas bem escripto e interessante.

Agradecemos ao collega a visita e retribuimos.

Riscaram-se. — Alguns cavalleiros d'esta cidade devolveram-nos o primeiro numero de nosso jornal, do corrente anno, dizendo que a Vanguarda havia tomado caracter politico!

Os distinctos cavalleiros riscaram-se não porque a Vanguarda fosse politica, mas porque não quiz sel-a. Foi a izenção d'animos com que procuramos escrevel-a que motivou o desgosto de alguns dos nossos assignantes, que queriam impor-nos os seus odios e paixões partidarias.

Exaltadamente rixosos entenderam que ninguém tinha o direito de collocar-se sem a sua politica da terra, e tentando em plano superior dizer a verdade. Dissam para si, que quem não era por elles, contra ellas seria e não poderam tolerar a verdade que os quemou.

Politica sem a Vanguarda se estivesse escrevendo ao sabor de qualquer grupo e se se sugitasse a imposições inconfessaveis.

Não, isso não conseguimo de nós. Quando não podermos, á risca, mudar o nosso programma, deixaremos a imprensa.

Convençamos os cavalleiros que, mesmossim procedendo para commosso, não nos recuarão do nosso proposito.

Não nos assustam carceres. A Vanguarda se ha de manter como até hoje, com a sua absoluta neutralidade politica. Se precisarmos de jornal politico, mandamos.

Publicaremos em outra edição os nomes dos que nos quizeram arrastar para os grupos.

Previdencia. — Temos em nosso poder uma carta do Ill. Sr. Roseo Jamaazul, de Missão-vella, mandando riscar-se da Vanguarda, porque a seo ver, de modo bem accentuado, tomou caracter politico.

Pequeno, cavalleiro; V.S. não mostrará na Vanguarda um só topico que possa merecer o epitheto que V. S. ainda avu.

Até hoje o nosso jornal tem-se mantido em neutralidade extrema, sem mesmo mostrar sympathia por este ou aquelle grupo.

Fomos mal julgados por V. S.

Visita. — Estive na cidade o Rev. Padre Manoel Rodrigues, digno Vigario de Milagres.

Jornal do Agricultor. — Para este importante organ recome-se assignaturas nesta typographia.

Pedimos aos Sr. agricultores sua coadjuvacao para uma empresa de tanta utilidade para todos os habitantes do campo. É de necessidade real para os Sr. agricultores a assignatura do Jornal do Agricultor.

Pela politica. — Carta particular do Batmité nos affirmam estarem eleitos pelo IV districto, 2 graúdos, 1 pompo e 1 paula; pelo segundo, 2 paulas, 1 mundo e 1 graúdo; pelo terceiro, 2 paulas, 1 mundo e 1 graúdo; pelo outro, 2 graúdos, 1 pompo e 1 mundo.

De passeio. — Estive nesta cidade o Sr. Leonardo Custodio Bizarria, que demorou-se alguns dias entre nós. Si, Sr. regressou para o Arneiz no dia 4 pela manhã.

Partida. — Tuvemos na manhã de 4 seguio para o Inhame o Sr. Pedro Custodio Bizarria que ali pretende passar o inverno proximo.

Exatões. — A escola dos meninos pobres sob os auspícios do Ed. Paulo Felix e dirigida pelo Sr. Francisco Lobo de Menezes vai a examar os alumnos daquella Sacty no de Sousa e Reynaldo Cabral Moreira.

Na. ia. — A visita das provas que exhibiam, o primeiro mereceu distincção e o segundo foi approvedo plenamente.

Milagres. — Escrivem-nos o seguinte: No dia 27 de Dezembro ultimo celebrou-se na povoação do Rosario a benção solenne da Capella, que á expensas suas e de seus contemporaneos reconstruiu o Tal. Padre Furtado.

O acto esteve pomposo: a missa do Joazeiro abillamton a festa, a procissão e o feiilo que se fez ao meio da grande concurrencia do povo, que affluio á solemnidade.

Concluiu-se em Milagres a festa da Pa-dreira com a pompa e o esplendor congruente á magnitudao do culto catholico.

Dizer-lhe que á frente da pomposa solemnidade figuram sempre o Bal. Vigario Manoel Rodrigues Lima, é fazer elogio de nossas festas do natal e do benemerito sacerdote.

te, que tem assignalado sua administração parochial por beneficios de verdadeiro merito espiritual.

Feira.— Foram os preços dos generos da feira da semana:

Rapadura (bôa)	7\$000	r ^s - cento
Dita (ordinaria)	40	" - uma
Farinha	30	" - litro
Arroz	50	" - "
Feijão	50	" - "
Milho	20	" - "
Gomma	100	" - "
Sal	60	" - "
Assucar (1 ^a qualidade)	8\$000	" arroba
" (Inferior)	2\$500	" "
Aguardente	600	" canada

LITTERATURA

MAZEPPA

Na anca-bruta do tartaro cavallo,
Vede-o: lá vae na rápida corrida,
A brusco solavanco e pado abalo,
Pelos campos da Ukraina a toda a brida.

Corre, vda o coroll non ha domo!
E a campina, a floresta enagrecida,
Cheia de lehos, a corrente, o valle
Certa e crusa na sanha entarecida.

Quantos como o polaco, arrebatados,
Leva o ginete audaz do pensamento
À garupa sangrona penduradas!

E em vão forcejam por suatar com os braços
Entre o ar qua assovia e o firmamento,
O incansavel corcel de aindos passos!

Alberto de Oliveira.

TRANSCRIPÇÃO

Extrahimos do *Correio Paulistano* folha do Conselheiro Prado as seguintes linhas em que bem se manifesta a nova feição da heroica provincia de S. Paulo:

É preciso que todos se convençam da impossibilidade de retardar o movimento emancipador na provincia de S. Paulo, e de que a emancipação total dos escravos ha de necessariamente dar-se em prazo curto.

Nutrimos a convicção de que os poderes publicos, compenetrados da necessidade de providencias legislativas que acautelem os in-

teresses agricolas, de certo modo abalados pelos primeiros effeitos da transformação do trabalho, votarão, na proxima sessão legislativa, leis garantidoras desse trabalho; mas, está tambem na consciencia de todos que será impossivel manter a lei de 28 de Setembro de 1885, quanto ao prazo para a duração da escravidão.

Não ha razão, todavia para que os fazendeiros, aguardando a acção dos poderes publicos conservem-se inactivos com relação ás providencias que lhes forem dictadas pelas necessidades do momento, quanto á modificação do regimen do trabalho nas fazendas.

Que providencias efficazes podem elles esperar do governo, antes de qualquer medida legislativa para impedir a fuga dos escravos, ou para obrigar-os a permanecerem nas fazendas, sujeitos ao regimen da escravidão?

Antes de exigir-se do governo qualquer providencia nesse sentido, cumpre estudar o lado pratico da questão, para evitar illuzões a respeito da effiecia da medida a reclamar a que tenha de ser posta em pratica; e, estudada por esse modo a questão, verifica-se, desde logo, a incompetencia e improficuidade da acção do governo para conseguir-se os fins acima indicados.

Do proprietario, e somente do proprietario, dependem as medidas da providencia e segurança que o goso da propriedade escrava exige.

Se o escravo, como instrumento de trabalho, é imprestavel, trate o proprietario de substituil-o por outro mais proficuo, ou pelo menos, utilis-se de elle segundo as suas condições de trabalho.

Por isso não cessaremos de aconselhar aos fazendeiros, como medidas imprescindiveis nas actuaes circumstancias; a modificação do regimen do trabalho nas fazendas, nestes ultimos dias da escravidão; já melhorando a sorte do escravo, pela esperanza do goso da liberdade incondicional dentro de breve prazo, já estimulando-o ao trabalho pelo conforto do salario, embora pequeno.

Estas medidas, da iniciativa dos fazendeiros, poderão ser ainda inefficazes para manter o trabalho dos escravos nas fazendas, mas, quaesquer outras, ainda mesmo o emprego illegitimo da força armada, servirão somente para irritar os animos e precipitar os acontecimentos, em marcha desordenada.

A franquesa com que externamos o nosso

modo de pensar n'esta questão da actualidade ha de desagradar a muitos, bem o sabemos; nem por isso, porém, abandonaremos o posto em que voluntariamente nos collocamos, para melhor desempenhar a nobre e elevada missão da imprensa, que não serve sómente aos interesses partidarios e que inspira-se sobretudo no sentimento do patriotismo.

Na ardua tarefa que nos impuzemos, alentamos a confiança no futuro; que temos fé, nos dará razão.

VARIÉDADE

OS TRES AMIGOS.

Accusado de um grande crime um homem foi chamado á justiça.

Tinha tres amigos e a cada um d'elles tinha uma affeição differente.

O primeiro attrahia todas as suas sympathias;— não podia separar-se d'elle; o segundo, posto que possuísse sua estima o attrahio muito; o terceiro, de um natural mais discreto, lhe causava muitas impaciencias e tornava mais e mais differente.

— Qual de vós, diz elle, quer test emunhar a minha causa?

Porque accusaram-me e o rei está muito encolerisado.

O primeiro de seus amigos desculpou-se com numerosos negocios e livrou-se de acompanhá-lo. O segundo mostrou-se muito prompto, seguiu-o, mas parou á porta do palacio, temendo a colera do juiz. O terceiro, com o qual elle não contava, entrou sem hesitar e pleiteou tão bem sua causa que o rei absolven o accusado e mesmo deu-lhe uma recompensa.

Neste mundo o homem tem tres amigos:— o dinheiro, a familia e as boas obras.

Quando Deus o chama a seu tribunal, o dinheiro, seo claro amigo, o abandona; á familia o segue até ás bordas do sepulchro e volta á seus lares; mas as boas obras o acompanham até o throno de Omnipotente: fallam eloquentemente e obtem a absolvição do accusado.

Querendo duas mulheres se confessar, ajoelharam aos pés de um padre, procurando cada uma d'ellas ser á primeira: o padre, para pôr termo a semelhante contenda, disse: fique á mais velha. Immediatamente levanta-

taram-se ambas.

Um individuo, que estava gravemente enfermo, foi visitado por um amigo, o qual, chegando-se a elle, perguntou-lhe como se sentia: O doente respondeu: Sinto-me tão mal, que se me viessem agora dizer que eu já tinha morrido, de certo me não causaria admiração.

O amigo dá quanto tem de sobajo; a mulher dá até quando lhe faz falta.

A decadencia toma ás vezes o aspecto de progresso, assim como o crepusculo da tarde imita a aurora.

A bondade é a fermosura do coração.

As mulheres, ao contrario da guarda de Napoleão, rendem-se mas não morrem.

O amor proprio é causa de mais loucuras do que o proprio amor.

Em amor, quem dá o retracto promette o original.

INGENUIDADE

— Que novas dá Sr. Padre?
Certa moça perguntou
Ao capellão da fazenda
Depois que a missa acabou

— Muitas, responde, importantes
Entre as quaes causa mais pena
A lei que obriga a cazar-se
Mulher de bocca pequena.

Tal ouvindo, a enorme bocca
Ella poz-se a contrahir,
Dizendo *vancé* tem couzas
Que fazem a gente rir.

— Não é isto que admira,
Lhe volta o padre, isto é nada:
Obriga a ter dez maridos —
As que teem bocca rasgada!

— Oh! deveras, Sr. padre?
Diz ella, dou-lhe os amens!
E abrio a bocca que entrava
Um pão de quatro vintens.....